PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

Não devemos fitar atrás da classe operária; nem — no sentido preciso da palavra — a seu lado. Precisamos estar à frente; mas um passo apenas.

LENIN

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

É através da luta diária, da ação e do trabalho persistente, que conseguiremos organizar o povo para essa grande batalha.

PRESTES

N.º 413 * Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1952 * ANO XXVII

AMPLIAR A ORGANIZAÇÃO E A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, SÔBRE ORGANIZAÇÃO E UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

1 — A situação política e econômica em nosso país agrava-se aceleradamente à medida que o atual governo avança no caminho da traição nacional, da crescente submissão do país aos interêsses dos monopólios ianques e à política de guerra do governo dos Estados Unidos.

Diante da política do govêrno de Vargas, política de guerra, de colonialismo, de fome e de repressão crescente contra a classe operária e as massas populares, impõe-se a intensificação das lutas da classe operária em defesa da paz, contra a venda crescente do país aos monopólios ianques, contra a miséria e a fome, pela salvaguarda dos direitos e conquistas dos trabalhadores. Ganhar os operários e seus sindicatos para a política de paz é a tarefa decisiva de nosso Partido na sua luta patriótica em defesa dos supremos interêsses do Brasil e de todo o nosso povo, cada dia mais ameaçado pela traição da camarilha reacionária que governa o país.

A garantia de sucesso nessa luta reside, fundamentalmente, na organização e na unidade da classe operária. A desorganização da classe operária, e consequentemente a falta de unidade em suas fileiras, constitui ainda hoje no Brasil a arma principal de que se valem os imperialistas americanos e seus agentes no país para realizar a política de guerra, para manter a exploração dos trabalhadores e baixar cada vez mais o nível de vida das massas populares, para impôr a reação e o fascismo. Só organizados e solidamente unidos poderão os operários cumprir o seu dever de classe, lutar vitoriosamente contra seus exploradores, unir em tôrno de si e sob sua direção a todo o nosso povo e levá-lo à vitória na luta pela paz e a libertação do Brasil do jugo imperialista.

2 — Existem condições no país para o rápido desenvolvimento das lutas da classe operária, para a sua organização e unidade. Uma das características da situação interna é o agravamento sem precedentes das condições de miséria e exploração das grandes massas e particularmente da classe operária. Os salários tornam-se cada dia mais irrisórios em face da continuada elevação do custo da vida, a jornada de trabalho se estende a 10 e 12 horas diárias, as multas sôbre os salários se generalizam e, simultaneamente, os patrões põem em prática novos métodos de intensificação do trabalho que levam ao esgotamento físico dos operários. As greves são perseguidas e dia a dia vão sendo anulados os mais elementares direitos democráticos.

Contra essa situação ergue-se o proletariado que denota uma combatividade crescente. De ano a ano, a partir de 1948, aumenta o número de grevistas no país. Cêrca de trezentos mil operários entraram em greve no decorrer do ano de 1951 e no corrente ano dezenas de milhares de trabalhadores já tiveram de recorrer a esta forma de luta. Eleva-se a consciência e a vantade de luta do proletariado e o nível das lutas. Em Paulista (Pernambuco), cêrca de dez mil teximis, enfrentando o terror policial, pararam o trabalho e ocuparam a fábrica, por vários dias até à conquista de suas reivindicações. Os motoristas do Triângulo (Minas Gerais), apoiados no povo, realizaram manifestações vigorosas contra o Govêrno. Os bancários de São Paulo, contra tôdas as ameaças e violências, sustentaram uma greve de longa duração na defesa de seus interêsses vitais.

Com as greves dos 15.000 aeroviários em todo o país, dos 30.000 metalúrgicos e 50.000 teximis de São Paulo, com a greve total dos marceneiros do Distrito Federal e de São Caetano e São Bernardo (S. Paulo), um novo nível é alcançado no movimento grevista. Das ações isoladas, por fábrica passam os operários à greve por setores profissionais, a ações mais amplas e adquirem, assim, confiança cada vez maior em suas próprias fôrças.

O proletariado ganha a rua, utiliza os sindicatos, realiza grandes assembléias de massa, conquista na ação os direitos que lhes são negados. Durante as últimas greves em São Paulo, os trabalhadores desfilaram com palavras de ordem de luta pela paz, protestaram contra a intervenção do Govêrno nas greves e nos Sindicatos, subscreveram aos milhares o Apêlo por um Pacto de Paz. A medida que se agrava a situação das massas e que os trabalhadores lutam pelos seus direitos, mais rapidamente passam à luta contra a política de guerra do govêrno, melhor compreendem como são inseparáveis a luta contra as consequências dessa política e a luta em defesa da própria paz.

Tudo isto mostra como a classe operária se radicaliza, que existem condições para marchar para lutas mais elevadas e passar a ações mais vigorosas em defesa da paz, do pão e dos direitos democráticos. São possibilidades essas que devem ser transformadas em realidade, porque, na verdade, as lutas do proletariado ainda não estão à altura da gravidade da situação nem oferecem a resistência necessária à ofensiva patronal e à política de guerra e de marcha para o fascismo do sr. Vargas. A causa disto está, fundamentalmente, na falta de unidade e na precária organização do proletariado em nosso país.

3 — Nas condições atuais a luta da classe operária pela organização e unidade de suas fileiras é inseparável da luta firme e intransigente contra a política de Vargas no meio operário e, mais particularmente, no movimento sindical. E' evidente, no entanto, que só no processo da luta pela organização e unidade da classe operária será possível desmascarar na prática tal política e levá-la à derrota completa.

Por intermédio do Ministério do Trabalho e de seus agentes no seio da classe operária, procura o Govêrno de Vargas impedir a organização dos trabalhadores. Simultaneamente, utiliza o movimento sindical existente para impedir a unidade da classe operária, para amortecer sua resistência à política de guerra, de fome e reação policial e conseguir, assim, completar a venda do país aos imperialistas ianques e arrastá-lo à participação ativa nas guerras de Truman. E' verdade que Vargas chama os operários aos sindicatos, mas para submetê-los ao Ministério do Trabalho para impedir que lutem independentemente pelos seus interêsses, para submetê-los à polícia e aos patrões, o que significa reduzir os sindicatos a órgãos do Estado e dos patrões, prejudiciais aos trabalhadores, onde êstes se sentem vigiados e perseguidos, onde encontram dificuldades para defender seus interêsses e unir suas fileiras, que impedem praticamente sua organização e unidade.

Tôda a política do govêrno de Vargas e de seu Ministério do Trabalho é uma combinação de demagogia e de violência contra os trabalhadores com o objetivo fundamental de submetê-los à exploração crescente e que se torna cada dia mais impiedosa, em consequência da economia de guerra imposta ao país pelo imperialismo ianque e aprovada pelos latifundiários e grandes capitalistas interessados no desencadeamento de uma terceira guerra mundial. O govêrno de Vargas lança contra os operários mais ativos que lutam contra a miséria e a crescente exploração patronal, sua polícia de bandidos que prende, espanca e mata com a mesma brutalidade dos tempos do Estado Novo e da ditadura de Dutra, e que emprega, cada vez mais, os novos métodos fascistas utilizados pelos imperialistas americanos.

E' através da luta que os trabalhadores podem desmascarar a demagogia de Vargas e enfrentar vitoriosamente a sua política no meio operário. E' o que prova a experiência dos aeroviários que, em poucos dias de luta, puderam compreender a que se reduziam as promessas de Vargas e passaram a manifestar sua indignação diante das medidas reacionárias adotadas pelo govêrno contra a greve.

A experiência mostra igualmente que atuando dentro dos sindicatos, lutando dentro dêles com firmeza pelas suas reivindicações e pelos seus direitos, contra qualquer subordinação ao Ministério do Trabalho e à polícia, têm os operários conseguido algumas vitórias em sua luta por libertar-se da interferência ministerialista e impedir que o govêrno de Vargas utilize o movimento sindical para impôr à classe operária sua política de guerra, de fome e reação. Foi entrando para os sindicatos que os bancários de São Paulo conseguiram passar por cima das restrições governamentais e, apoiados no sindicato, realizar vitoriosamente uma greve de setenta dias por aumento de salários. O mesmo ocorreu com os aeroviários em escala nacional. Os teximis e metalúrgicos de São Paulo, indo para os sindicatos, forçaram a realização de assembléias, inclusive com a participação de não sindicalizados, constituíram suas comissões de greve e foram à luta por melhores condições de vida e de trabalho. As greves dos marceneiros do Distrito Federal e de São Paulo foram decididas em amplas discussões nos sindicatos, sob a pressão das massas.

Vargas fala em "boa-social", chama as massas para ingressarem nos sindicatos, faz as mais cínicas promessas aos trabalhadores, mas tôda a sua demagogia torna-se cada dia mais impotente e incapaz de mascarar aos olhos dos operários suas verdadeiras intenções, de encobrir a brutal realidade de sua política de guerra cujas consequências caem duramente nos ombros das massas trabalhadoras. Cabe, no entanto, aos comunistas a tarefa de orientar as massas, de indicar à classe operária qual o caminho que deve seguir para lutar vitoriosamente em defesa da paz, contra a política de guerra, de fome e reação de Vargas e de seus patrões americanos.

4 — O Partido Comunista, como dirigente da classe operária, tem sido o defensor consequente da organização e unidade e tem participado ativamente de tôdas as suas lutas. Os comunistas dão provas diárias junto às massas de seu espírito de sacrifício e abnegação, colocam-se à frente das massas, formulam suas reivindicações, orientam e esclarecem os trabalhadores. Graças à atuação dos comunistas, o proletariado vai à luta e obtem êxitos, defende suas conquistas, pugna pela paz e a independência nacional.

Cresce por isso o apoio das grandes massas operárias em todo o país ao Partido Comunista. Centenas de operários ingressam em suas fileiras, milhares ajudam as organizações do Partido nas emprêsas. O nome do camarada Prestes é pronunciado com respeito e admiração pelas grandes massas trabalhadoras que nele vêem seu líder e sua esperança.

E' certo, no entanto, que apesar dessa considerável e crescente influência de nosso Partido no seio da classe operária, muito pouco temos avançado no sentido de sua organização e unidade. E isto constitui sérias debilidade, cuja causa reside, em boa parte, na falsa orientação que vinhamos seguindo em nossa atividade sindical, em que, ao combatermos as manifestações do oportunismo de direita, não soubemos fazer o justo combate em duas frentes, adotando uma orientação que apresentava elementos de sectarismo — outra forma de oportunismo, não menos perigosa e prejudicial.

Em princípios de 1946, quando a ditadura de Dutra intensificava ambiciosamente nos sindicatos e intensificava a reação contra o proletariado e as fôrças democráticas, indicamos aos trabalhadores o caminho da organização nas emprêsas e da criação de associações profissionais independentes. Ao mesmo tempo, rompendo com a política de colaboração de classes, chamamos os operários a defenderem seus interêsses por meio da greve.

A rutura com a política de colaboração de classes e a indicação de justa forma de luta tiveram o grande mérito de ajudar os trabalhadores a defenderem suas reivindicações e diretos e deram um novo impulso às lutas da classe operária com o início de um amplo movimento grevista que cresce e se desenvolve em todo o país. Não colocamos, no entanto, de maneira justa o problema da unidade do movimento operário, nem soubemos mostrar que na ocasião era indispensável mobilizar as massas contra a violência do govêrno nos sindicatos e para a luta pela conquista dos sindicatos para a classe operária. A própria diretiva de organização nas emprêsas, acertada em princípio, para ser justa deveria apresentar claramente como tarefa precisa de tais organizações reforçar a luta dos trabalhadores e levá-los a conquista dos seus sindicatos e não à criação de novas associações profissionais ou de uma nova organização sindical no país.

Colocamo-nos, na realidade, contra a organização existente no país — a do Ministério do Trabalho — e quisemos, na prática, criar outro movimento sindical, independente, apoiado nas associações profissionais e nas organizações de emprêsa, sem que existissem condições para isso. Não compreendemos que em nossa luta pela organização e unidade da classe operária não podíamos desconhecer a realidade existente no país e que deviamos lutar para mobilizar as massas contra as violências cometidas pelo govêrno nos sindicatos, tendo como principal objetivo a defesa dos interêsses das massas e, simultaneamente, a conquista dos sindicatos pela classe operária.

Mesmo quando a ditadura de Dutra, não conseguindo impedir as lutas do proletariado, mudou de tática e resolveu convocar eleições — pseudo-eleições, é verdade — não soubemos, então, aproveitar a ocasião para fazer um amplo trabalho entre os operários ainda sindicalizados e participar ativamente nas eleições a fim de que fôssem levados aos postos dirigentes dos sindicatos os operários de maior prestígio, mais honestos e combativos. Ao combater a exigência do atestado de ideologia, fomamos em geral uma posição sectária, porque condicionamos nossa participação nas eleições a negativa formal da apresentação do atestado fascista exigido pelo Ministério do Trabalho.

Não lutávamos, na verdade, pela coquista dos sindicatos para a classe operária. Diziamos que se devia atuar nos sindicatos, que não deviamos perder nenhuma oportunidade para nelas trabalhar, mas, ao mesmo tempo chamávamos indistintamente de "pelegos" e de agentes do Ministério do Trabalho a todos os que participavam nas direções dos sindicatos, e dizíamos que nada os trabalhadores podiam esperar de semelhantes organizações ministerialistas. Êste fato levava, como efetivamente levou, ao abandono do trabalho nos sindicatos, sem que, simultaneamente, tivêssemos conseguido maior êxito na criação de associações profissionais capazes de levar, como supunhamos, possível, à organização independente do proletariado.

Essa falsa orientação se reflete claramente na Resolução do Comitê Nacional de Agôsto de 1950 e traduz grave debilidade política e ideológica que impedia, como ainda impede, que o nosso Partido se transforme no verdadeiro dirigente da classe operária e das grandes massas populares, capaz de conduzir com êxito as lutas de nosso povo pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista.

"Se os Partidos Comunistas querem converter-se em verdadeiras fôrças de massa, capazes de impulsionar a revolução, têm que lançar-se aos sindicatos e apoiar-se nêles."

E' a grande lição do camarada Stálin que, para maior clareza, ainda agrega:

"Alguns comunistas não compreendem que o simples operário vê nos sindicatos, sejam bons ou maus, apesar de tudo, baluarte que os ajudam a defender seus sa-

(Conclui na 2.ª página)

SAUDAÇÃO DO C. N. AO CAMARADA PRESTES

Querido camarada Prestes,

Mais uma vez nos reunimos sob a inspiração de teus ensinamentos, que orientam a classe operária e o povo brasileiro na luta pela paz e a libertação nacional.

Em todo o curso dos debates, sentimos o quanto tem sido decisiva tua direção firme e esclarecida para impulsionar a atividade de nosso Partido à frente das massas. Foi à luz da orientação que traçaste no Informe de Fevereiro deste ano que tomamos novas medidas para aplicar com êxito nossa justa linha política.

Todos nós sentimos, e salientamos nesta reunião, a importância de teu Informe para aprofundar em todo o Partido uma justa compreensão sôbre a luta pela paz.

Afirmamos nossa decisão de executar firmemente as resoluções que tomamos. Afirmamos nossa decisão de nos colocar cada vez mais à altura de nossa acertada orientação política e de seu maior artífice — nosso Secretário Geral.

Nosso Partido, sob o teu comando, conduz o povo brasileiro à vitória sôbre o imperialismo americano e o govêrno de traição nacional de Vargas. A libertação nacional e um regime de democracia popular serão conquistados pelo nosso povo, sob a direção do Partido Comunista do Brasil — o glorioso e invencível Partido de Prestes.

Manifesto do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil

Unidade de ação pela Paz e a Independência Nacional

- Lutemos contra o envio de jovens brasileiros para a Coréia
- Lutemos contra o acôrdo militar Brasil-EE. UU.
- Lutemos contra o projeto entreguista da "Petrobrás"
- Lutemos em defesa das liberdades democráticas
- Lutemos contra a carestia, a miséria e a fome

BRASILEIROS! TRABALHADORES!

É cada vez mais grave a situação que o país atravessa. O govêrno de Vargas vende nossa terra aos monopólios americanos e tudo faz para arrastar o Brasil à mais infame de todas as guerras. O envio de tropas brasileiras para a Coréia é um perigo que aumenta cada dia, ao mesmo tempo que os traidores da pátria aceleram a transformação de nossa Pátria em colonia dos Estados Unidos. Os entendimentos de provocador de guerra Acheson com o govêrno de traição nacional de Vargas representam nova e grave ameaça para o nosso povo.

Nesse caminho da traição, o govêrno de Vargas, submisso às ordens dos imperialistas ianques, trata de acelerar a ratificação pelo Parlamento do criminoso "Acôrdo Militar" com os Estados Unidos, pacto de guerra e de agressão, exige a aprovação do vergonhoso projeto da "Petrobrás", que entrega o petróleo brasileiro à Standard Oil, desencadeia o terror policial contra os que lutam pela paz e em defesa da soberania nacional; apressa a votação no Congresso da nova Lei de Segurança, lei de opressão e tirania contra o povo.

A política de preparação para a guerra e de venda do país aos monopólios ianques é a causa mais imediata da miséria crescente em que nos debatemos, da fome que invade os nossos lares, enquanto uma minoria de ricaços e ladrões engorda à sombra do govêrno de Vargas e da embaixada americana. Cresce, porém, contra os traidores e seus patrões norte-americanos o ódio e a indignação dos brasileiros. A nação se ergue para protestar contra a venda do sangue de nossa juventude e contra a entrega das riquezas nacionais aos monopólios ianques. Quatro milhões e meio de brasileiros assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz e centenas de milhares de patriotas defendem nosso petróleo contra o assalto dos trustes ianques. E a nação inteira — os operários, camponeses, as mulheres, os jovens, os patriotas e democratas das mais diversas tendências e de todas as camadas sociais — que se levanta e combate com vigor crescente pela paz, pela independência nacional, contra a miséria e a fome, por uma vida digna e pelo progresso do Brasil.

Diante da oposição decidida da maioria esmagadora da nação aos seus planos criminosos, encontrando dificuldades cada vez maiores para realizar sua nefasta política de guerra e colonização, o imperialismo americano e seu lacaio Vargas recorrem a novas medidas de guerra e opressão. Vargas apoia seu govêrno nas brutalidades da reação policial e procura lançar contra o povo os soldados, marinheiros e aviadores das fôrças armadas. Mas os soldados são filhos do povo e não ficarão contra o povo para obedecer aos generais vendidos, aos opressores americanos!

Patriotas e democratas!

A ação unida e vigorosa de todos os brasileiros há-de tornar impotente a política criminosa dos traidores da Pátria, dá-de deter o braço assassino dos incendiários de guerra. Nosso povo, unido e organizado, é muitas vezes mais poderoso que a minoria de partidários da guerra e lacaios dos americanos. Mas, para deter o braço dos assassinos, para impedir que o Brasil seja arrastado à guerra, para salvar do saque as riquezas nacionais, para derrotar a política de traição nacional do govêrno de Vargas, é indispensável que se faça sentir de forma cada vez mais vigorosa a ação unida de todos os patriotas.

Defensor consequente dos interesses da classe operária e do povo, o Partido Comunista do Brasil luta pela paz, pelo pão, pela terra e pela liberdade. Lutamos pela união de todo o povo em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional capaz de libertar o Brasil do jugo imperialista e de substituir o govêrno dos latifundiários e grandes capitalistas servíciais do imperialismo por um govêrno democrático popular. Lutamos por um govêrno do povo, que entregue a terra aos camponeses, que confisque as empresas norte-americanas, que assegure a paz, o bem-estar e a cultura para o povo. Estendemos a mão a todos os patriotas e a todos convocamos para a ação em defesa da paz e da independência nacional.

Brasileiros! Unamo-nos e passemos à ação, que venceremos.

Unamo-nos todos para defender a paz e a independência nacional. Unamo-nos por toda a parte, em cada local de trabalho, em cada bairro ou povoado, e, assim unidos, lutemos com decisão e confiança, demonstremos de todas as formas possíveis nossa vontade, façamos sentir o que valem as nossas fôrças.

Lutemos para impedir o hediondo crime do envio de jovens brasileiros para a Coréia! Exijamos que cessem as monstruosas atrocidades dos generais ianques contra o povo coreano! Pela solução pacífica da guerra na Coréia, importante passo para a manutenção da paz mundial!

Lutemos pela vitória da campanha de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências! Reforcemos o Movimento dos Partidários da Paz!

Lutemos para impedir que seja ratificado pelo Parlamento o Tratado Militar Brasil-Estados Unidos! Empenhemos todas as nossas fôrças para derrotar mais essa infame tentativa de arrastar o Brasil à guerra!

Lutemos para impedir a aprovação do projeto anti-patriótico da "Petrobrás" e a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil! Defendamos a soberania nacional e as riquezas de nossa Pátria!

Lutemos pelas liberdades democráticas, contra o terror fascista, pela imediata libertação de todos os presos políticos! Derrotemos a monstruosa Lei de Segurança, ora em discussão no Senado!

Lutemos contra a carestia da vida, contra política de Vargas e dos patrões que reduzem o povo à fome e aumentam a exploração dos trabalhadores! Por aumento de salários e por melhores condições de vida e de trabalho!

NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A CORÉIA!

ABAIXO O ACÔRDO MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS!

NENHUMA GOTA DE PETRÓLEO BRASILEIRO PARA A GUERRA!

VIVA A UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS EM DEFESA DA PAZ E PELA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO DOMÍNIO AMERICANO!

Julho, 1952.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

NOTA: — (Êste Manifesto foi aprovado pelo C. N. em sua última reunião).

ARQUIVO NACIONAL
1890-1965

AMPLIAR A ORGANIZAÇÃO E A UNIDADE DA CLASSE...

(Conclusão da 1.ª página)

lários, sua jornada de trabalho."

(Discurso na assembléia dos ativistas do Partido de Moscou, em 1925.)

Nas condições brasileiras era evidentemente justa nossa crítica à organização sindical do Ministério do Trabalho como era e é indispensável mostrar às massas que devem lutar por um movimento sindical independente. Os atuais sindicatos constituem, no entanto, a organização existente da classe operária e é partindo dêles e através da luta e de um amplo trabalho de esclarecimento e educação das massas que ajudaremos a classe operária a melhor organizar suas fileiras e a conquistar um movimento sindical efetivamente seu, independente dos patrões e do govêrno.

Certamente, a nova orientação sindical que desceu a todo o Partido, desde junho do ano passado, vem possibilitando a conquista de importantes êxitos, como se pode observar pelo crescimento e ampliação das lutas operárias no país. Mas essa orientação não vem sendo ainda suficientemente aplicada por todo o Partido. Persistem incompreensões que se manifestam, de um lado, na resistência que muitos comunistas opõem ainda à tarefa de ingressar nos sindicatos e neles trabalhar ativamente e, de outro, na aceitação passiva das arbitrariedades do govêrno no movimento sindical, na adaptação comodista às condições existentes sem maior esfôrço para levar os operários sindicalizados a lutarem concretamente pela liberdade e pela independência do movimento sindical.

São, estas, tendências oportunistas de esquerda (sectarismo), e de direita que precisamos corrigir para podermos enfrentar vigorosamente a importante tarefa que decide do avanço das fôrças da paz e da libertação nacional em nosso país — a organização e a unidade da classe operária.

5 — **Nas condições atuais, constitui uma das tarefas fundamentais dos comunistas ligar o Partido estreitamente às grandes massas da classe operária, que precisa ser simultaneamente organizada e unida. E' dever por isso de cada comunista ingressar em seu sindicato, tornar-se ativo militante sindical e não poupar esforços para convencer as massas trabalhadoras da necessidade de entrarem para os sindicatos.**

E' nos sindicatos ministerialistas, apesar de tôdas as restrições que entravam o desenvolvimento do movimento sindical e dificultam sua atuação como fôrça da classe operária, que devemos ver, nas condições atuais de nosso país, o caminho para realizar a organização da classe operária.

Diante da falta de organização do proletariado, o que muito concorre para impedir o desenvolvimento de suas lutas, o Comitê Nacional do Partido Comunista recomenda que todos os esforços sejam feitos no sentido de organizar o mais ràpidamente possível e com tôda a firmeza revolucionária as grandes massas operárias, em primeiro lugar as das emprêsas mais importantes, sem deixar, no entanto, que continuem desorganizados os demais setores da classe operária por mais dispersos e atrasados que sejam.

Particular atenção deve ser dada pelo Partido à organização sindical das grandes massas de assalariados agrícolas que se encontram até agora pràticamente desorganizadas, sendo de milhões os seus efetivos, constituindo sua organização sindical fator importante e necessário para o desencadeamento e a ampliação das lutas no campo e para o mais rápido desenvolvimento da aliança operário-camponesa.

Quanto aos trabalhadores das emprêsas industriais do Estado e aos funcionários públicos, privados do direito de sindicalização, é dever dos comunistas lutar por que se organizem em associações profissionais, reforcem as fileiras do proletariado e lutem com êxito pela liberdade sindical e pelo próprio direito de sindicalização.

O Comitê Nacional do Partido recomenda ainda que seja dada a maior atenção à organização no local de trabalho. Para fortalecer e modificar a estrutura dos sindicatos é necessário criar em cada emprêsa um Conselho Sindical. A organização de emprêsa deve agrupar todos os trabalhadores e sua formação não deve ficar subordinada à aprovação prévia das diretorias sindicais, embora os comunistas não devam poupar esforços para que as mesmas a reconheçam. Cabe aos comunistas defender nas assembléias sindicais a aprovação de resoluções determinando a criação de Conselhos Sindicais nas emprêsas.

A organização dos Conselhos Sindicais nas principais emprêsas multiplica a fôrça dos sindicatos, contribui para tornar os sindicatos poderosos instrumentos de luta da classe operária, e ao mesmo tempo dificulta os golpes do govêrno sôbre o movimento sindical. E' a organização de emprêsa que pode dar vida aos sindicatos, levantar a luta em defesa dos interêsses específicos dos operários de cada emprêsa e colocar os sindicatos em seu verdadeiro papel.

Nos sindicatos constitui principal tarefa dos comunistas levantar as reivindicações das massas trabalhadoras. Os sindicatos só podem ter vida e interessar realmente aos trabalhadores se nêles forem defendidos seus interêsses mais sentidos. A filiação aos sindicatos não constitui um objetivo em si. Ao arrastar as massas para os sindicatos, devemos ter em mira levá-las à luta ativa, romper com a passividade, a apatia e o conformismo. A missão dos sindicatos no presente momento, é defender os trabalhadores contra o agravamento de suas condições de existência e de trabalho, conduzir os operários à luta pelo efetivo melhoramento de seu nível de vida, defender as liberdades e a paz. Esta missão só pode ser realizada com uma viva atuação dos comunistas nos sindicatos, sem jamais confundir os sindicatos com as organizações do Partido.

Nos sindicatos, é dever dos comunistas lutar sem desfalecimentos pela liberdade sindical, por eleições livres, pelo direito dos trabalhadores a escolherem, sem quaisquer restrições, seus dirigentes. E' indispensável lutar contra a Portaria fascista do Ministério do Trabalho, que impõe o atestado de ideologia para as eleições sindicais e permite a destituição de qualquer dirigente sindical que se coloque efetivamente ao lado das massas. Os comunistas devem, no entanto, participar das eleições quaisquer que sejam as restrições impostas, e esforçar-se para que sejam eleitos os melhores representantes da profissão, os elementos de maior prestígio, sempre à base de um programa de luta pelas reivindicações das massas trabalhadoras.

Nos sindicatos, é dever dos comunistas lutar pelo direito de realização de assembléias de massas e pelo respeito às decisões que nelas forem tomadas. Como campeões da unidade, é dever dos comunistas lutar nos sindicatos pela mais ampla democracia, contra quaisquer discriminações entre os trabalhadores.

Nos sindicatos é dever dos comunistas defender as conquistas do proletariado e seus direitos já assegurado em lei. Através de duras lutas, conquistou a classe operária a jornada de 8 horas, a indenização por despedida injusta, a estabilidade no emprêgo, as férias remuneradas, a lei do salário mínimo, a instituição do seguro social, etc., conquistas tôdas que vêm sendo reduzidas a nada pela política de guerra do govêrno e, particularmente, pela falta de unidade e pela debilidade da organização da classe operária. Só através das lutas e da organização da classe operária é possível garantir e conseguir que sejam postas em prática as conquistas sociais do proletariado. Os comunistas lutam por essas conquistas e exigem um justo seguro social com a redução das contribuições dos operários aos Institutos de Previdência, aumento da cota dos empregadores e do Estado, melhoria das aposentadorias e pensões.

6 — **O Comitê Nacional do Partido recomenda a todos os militantes comunistas que lutem sem desfalecimentos pela unidade orgânica do movimento sindical brasileiro. O isolamento e a falta de coordenação dos sindicatos entre si constitui sério entrave ao desenvolvimento e ampliação das lutas da classe operária.**

Todos os meios e formas devem ser empregados para estabelecer laços orgânicos entre os sindicatos em cada ramo industrial, em cada cidade ou Estado, no país inteiro. Devem os comunistas apoiar e estimular iniciativas como a dos 23 sindicatos de Pôrto Alegre, que se reuniram e criaram uma Comissão conjunta para lutar contra a carestia da vida. Devem apoiar igualmente iniciativas como as dos sindicatos do Estado da Paraíba, que realizaram uma Conferência para debater e decidir sôbre problemas comuns, ou a dos sindicatos do Distrito Federal que criaram uma comissão intersindical unitária para a luta pela abolição da assiduidade.

O Comitê Nacional do Partido recomenda às organizações do Partido que não poupem esforços para ajudar os trabalhadores na conquista das federações sindicais existente. As atuais federações foram criadas com o objetivo de manter o proletariado dividido, mas agrupam alguns sindicatos e, se forem dirigidas por operários honestos, poderão ser úteis ao proletariado em sua luta pela conquista da unidade do movimento sindical.

O Comitê Nacional determina a todos os comunistas que apoiem ativamente o trabalho das Uniões Sindicais e da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, que embora perseguidas, desempenham importante papel na luta pela organização dos trabalhadores, pela unidade de ação e pela unidade do movimento sindical em todo o país. Para tanto, é dever dos comunistas defender nos sindicatos o direito à livre união sindical e lutar pela legalidade da C.T.B., que foi criada pela vontade dos operários no Congresso Sindical de 1946 e arbitràriamente fechada pela ditadura de Dutra.

O Comitê Nacional do Partido determina ainda a todos os militantes e a tôdas as organizações do Partido que lutem enèrgicamente contra a tentativa do govêrno de Vargas no sentido de filiar o movimento sindical brasileiro à chamada C.I.S.L. (Confederação Internacional de Sindicatos Livres). E' dever dos comunistas esclarecer os trabalhadores sôbre o caráter anti-operário dessa organização que visa submeter a classe operária ao imperialismo americano, impedi-la que lute pela paz e levá-la a colocar-se contra os trabalhadores de todo o mundo e muito particularmente contra a União Soviética e as Democracias Populares.

O Comitê Nacional do Partido recomenda a todos os militantes comunistas que em sua ação unitária tenham sempre em vista realizar a política de um só sindicato por indústria, uma só federação nacional por indústria, uma única central sindical no país, filiada à Federação Sindical Mundial. E' dever dos comunistas lutar pelo direito à livre filiação dos sindicatos às organizações internacionais que desejarem, sem qualquer interferência do govêrno. Levantando nas emprêsas e nas assembléias sindicais a discussão dessa questão, é dever dos comunistas lutar pela filiação do movimento sindical brasileiro à Confederação dos Trabalhadores da América Latina (C.T.A.L.) e à F.S.M., cuja importância e papel na luta em defesa da paz e da libertação nacional devem destacar.

Os comunistas devem desenvolver uma intensa atividade diária e contínua para explicar os fins da FSM e os serviços por ela prestados à classe operária internacional. A F.S.M. é o baluarte dos operários de cada país. Isto deve penetrar no espírito das mais amplas massas operárias de nosso país.

7 — **O Comitê Nacional do Partido chama a todos os militantes comunistas para que realizem uma ampla política de unidade entre os trabalhadores, tendo sempre em vista ganhar a classe operária e o movimento sindical para a política de paz e de independência nacional, contra a política de guerra e colonização do atual govêrno e do imperialismo americano.**

E' dever dos comunistas saber encontrar em cada momento e em tôdas as circunstâncias as formas justas para conseguir unir a classe operária e levá-la a ações concretas contra a guerra, em defesa da paz e da independência nacional, partindo sempre das reivindicações mais sentidas e imediatas dos trabalhadores. Mesmo aquêles trabalhadores que ainda se recusam a participar das campanhas em defesa da paz podem ser ganhos para a unidade de ação contra as conseqüências da política de guerra do govêrno. A luta por objetivos limitados, pelas reivindicações mais sensíveis — por aumento de salários contra a miséria, contra a reação, contra a exploração intensificada, etc. — é um meio para realizar a unidade de ação e é através dela que êsses trabalhadores serão levados a compreender quais são as causas da crescente exploração patronal e das violências do govêrno e a lutar contra essas causas.

E' dever dos comunistas, em tôda parte onde atuem, esforçar-se por encontrar as questões em tôrno das quais possa ser realizada a unidade de todos os trabalhadores para a luta. Unidade de ação contra a Portaria fascista do Ministério do Trabalho e por eleições livres nos sindicatos; unidade de ação para a conquista de aumento de salários e contra a carestia da vida; unidade de ação contra as multas, para obter melhores condições de trabalho, etc. Unidade de ação na emprêsa, nas cidades, no sindicato. Há sempre inúmeros objetivos comuns para realizar a unidades de ação dos trabalhadores. Particular atenção deve ser dada à solidariedade operária, como uma das formas mais accessíveis para o desenvolvimento e a ampliação da unidade de ação.

E' dever dos comunistas saber sempre encontrar em cada momento as formas de luta que estejam ao nível da combatividade e da consciência dos trabalhadores e que sirvam para fortalecer e consolidar a unidade. A greve, a greve geral, o desfile, a manifestação de protesto — são formas de luta eficazes para a conquista das reivindicações do proletariado. Muitas vezes porém, para chegar a tais formas de ação, mantendo a unidade da massa, é necessário percorrer outras etapas, utilizar antes outros formas de protesto menos elevadas. O essencial, no entanto, é que as etapas a percorrer não conduzam à estagnação da luta e à desmobilização das massas, mas que assegurem novo impulso à luta, contribuam para que as massas percam suas ilusões em soluções inadequadas, reforcem portanto sua disposição de combate.

Para forjar a unidade dos trabalhadores é dever dos comunistas combater tôdas as manifestações de sectarismo, que impedem a unidade para a defesa dos interêsses dos trabalhadores e facilitam os golpes da reação. Uma das manifestações mais comuns do sectarismo é a tendência a querer trabalhar apenas com aquêles que já aceitam nossas opiniões. E' necessário combater as tendências a colocar no mesmo pé de agentes declarados da polícia e do imperialismo no movimento sindical, os França, Sinduffo, Holanda Cavalcante ET CATERVA, e os militantes sindicais de base e mesmo boa parte dos dirigentes sindicais ligados aos trabalhadores, mas que ainda não aceitam os nossos pontos de vista. Os primeiros são inimigos que precisam ser enèrgicamente combatidos e desmascarados, enquanto os demais são trabalhadores equivocados que através da unidade de ação poderão e deverão ser ganhos pacientemente pelos comunistas para a luta em defesa da paz e da libertação nacional.

Na luta pela unidade de ação é dever dos comunistas combater igualmente tôdas as manifestações do oportunismo de direita como a passividade e a tendência a procurar a unidade apenas com os dirigentes das organizações, sem lutar firme e conseqüentemente pela unidade com as próprias massas nos locais de trabalho. A tendência a separar mecanicamente a luta pelas reivindicações econômicas da luta pela paz assim como de pretender acomodar os operários com a política de guerra e com a economia de guerra do govêrno de Vargas e dos imperialistas, a pretexto de conseguir a unidade, são manifestações de direita que devem ser enèrgicamente combatidas.

E' por meio da persuasão e pelo exemplo de abnegação de que devem dar provas que os comunistas podem ganhar as massas para a luta em defesa da paz e para ações cada vez mais vigorosas contra a política de guerra e de traição nacional do atual govêrno. E' dever dos comunistas saber trabalhar não apenas com os que já nos acompanham e nos dão razão, mas também com os que estão honradamente enganados e se opõem ainda aos nossos pontos de vista. E' através de um grande e paciente esfôrço de educação e esclarecimento dos trabalhadores que poderemos libertá-los da influência nefasta do social-reformismo intensamente propagado nos meios operários, durante os últimos vinte anos.

E' por meio da unidade de ação que será possível unificar o movimento sindical e levar os sindicatos a tomarem posição aberta em defesa da paz. E' através da unidade de ação que forjaremos a unidade orgânica e política do proletariado, que transformaremos a classe operária em fôrça monolítica capaz de dirigir a todo o nosso povo na luta vitoriosa pela paz, pela libertação nacional e a conquista da Democracia Popular.

8 — **O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil chama a todo o Partido a trabalhar com o maior entusiasmo e perseverança para unir e organizar a classe operária — em cada emprêsa, em cada local de trabalho, em cada sindicato — no país inteiro.**

Caminhamos para uma situação cada vez mais dura e difícil. As ações do proletariado e das massas populares adquirem importância decisiva para fazer recuar os provocadores de guerra, para bater os opressores e esfomeadores de nosso povo. Existem em nosso país tôdas as possibilidades e cada dia maiores, para fazer avançar e tornar vitoriosa as fôrças da paz, da democracia e da libertação nacional. Nestas condições é dever dos comunistas exercer o seu papel de vanguarda sendo os mais ativos e abnegados na luta porque só através da luta, da experiência política das próprias massas, conseguiremos efetivamente ganhar as massas para as posições do Partido.

E' através das lutas, e não apenas da agitação e da propaganda, que as massas se convencerão do acerto de nossos pontos de vista, que mais ràpidamente compreenderão as verdadeiras intenções do getulismo e dos demais partidos e politiqueiros a serviço dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo e que os abandonarão. E' igualmente através da luta, pela própria experiência, que as massas compreenderão a necessidade de lutar pela independência nacional do jugo imperialista e pela conquista de um novo poder, pelo govêrno da democracia popular, único capaz de assegurar aos trabalhadores efetiva liberdade, de livrá-los da opressão e da feroz exploração em que vivem, de garantir ao nosso povo uma vida florescente de paz, de bem-estar, democracia e cultura.

A classe operária é a fôrça dirigente do povo brasileiro na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Sua organização e unidade constituem fatores decisivos para a construção da Frente Democrática de Libertação Nacional e para a vitória da luta pela emancipação nacional e social do nosso povo.

O Comitê Nacional do Partido recomenda aos militantes e a tôdas as organizações do Partido que dêem especial atenção ao fortalecimento do Partido nas emprêsas. Só conseguiremos efetivamente cumprir o nosso papel de vanguarda, estreitar nossas ligações com as massas e ganhá-las para as posições que defendemos, na medida em que soubermos melhorar e ativar o trabalho político nas células, fundamentalmente e antes de tudo, nas células de emprêsa e nas organizações do Partido, nas concentrações operárias e de assalariados agrícolas. E' indispensável igualmente concentrar nossos esforços no sentido de melhorar ràpidamente o trabalho organizativo, político e ideológico em tôdas as organizações do Partido.

O Comitê Nacional do Partido coloca diante de todos os militantes a grande e histórica tarefa de organizar e unir a classe operária e de levá-la a lutas cada vez mais altas em defesa da paz e da independência nacional.

VIDA DO PARTIDO

EXPULSOS OS RENEGADOS ISALTINO PEREIRA, ZACARIAS GOMES, AGENOR PRAZERES E ISMAR ALVES RODRIGUES

O Comitê Metropolitano do P. C. B. deu à publicidade o seguinte documento:

"1 — O Comitê Metropolitano do P. C. B. leva ao conhecimento da classe operária e do povo do Distrito Federal que Isaltino Pereira, Zacarias Gomes, Agenor Prazeres e Ismar Alves Rodrigues foram expulsos das fileiras do Partido Comunista do Brasil como renegados e indignos de pertencerem ao Partido do proletariado.

Êsses quatro traidores, que desde algum tempo vinham realizando infame trabalho de desagregação contra o Partido e de luta contra a sua linha política, acabaram por demonstrar abertamente a sua face de inimigos dos trabalhadores ao assinar o manifesto de um chamado "Movimento Popular Nacionalista", a cuja frente se encontra o demagogo e novo quadro do imperialismo norte-americano, o banqueiro e senador "socialista" Domingos Velasco. A atitude dêsses quatro renegados é o prosseguimento da sua atividade fracionista e provocadora que realizavam em íntima ligação com o agente provocador José Maria Crispim.

2 — Isaltino Pereira sempre foi como militante um oportunista incorrigível. Durante o período do Estado Novo, enquanto milhares de operários eram presos e espancados, Isaltino acomodou-se inteiramente. Nessa época sua única atividade era no terreno sindical, onde se restringia a apoiar os pelegos do Sindicato dos Metalúrgicos e reforçar a política do Ministério do Trabalho nos sindicatos. De 1943 a 1945 tomou posição aberta de ataque contra o Partido, assumindo uma atitude liquidacionista, tentando impedir a ação do Partido no cenário político nacional.

Nessa época mantinha estreito contacto com elementos trotskistas. Em 1945, com a legalidade do P. C. B., com o ascenso democrático no país voltou às fileiras do Partido onde sempre teve uma atividade vacilante e sem jamais reconhecer seus erros. Depois do Partido ser posto na ilegalidade, com o agravamento da luta de classes no país, Isaltino, revelando mais uma vez seu oportunismo, pràticamente se afastou do Partido, deixando veladamente de acatar a sua orientação e de participar das reuniões de seu organismo. Quando da traição do renegado José Maria Crispim, não aceitou a resolução do CN do P. C. B. que expulsou êsse inimigo do proletariado, embora manobrasse para se manter nas fileiras do Partido para realizar o seu trabalho de desagregação. Ao mesmo tempo intensificou sua campanha de ataques ao Partido e sua direção.

Zacarias Gomes, em sua atividade no Partido sempre se caracterizou por sua inconstância, por sua atitude duvidosa e por um acentuado carreirismo. Aparece sempre nos momentos de ascenso do movimento revolucionário para desaparecer nas situações difíceis, de perseguição policial. Assim aconteceu em 1934 e 1935 quando Zacarias surgiu de maneira espalhafatosa no movimento sindical. Depois da derrota da insurreição de 1935 desapareceu por completo, só surgindo nas vésperas da anistia de 1945. No período da legalidade, atuou no Sindicato da Construção Civil onde se fazia notar por suas posições sectárias e anti-unitárias. Quando o Partido foi posto na ilegalidade Zacarias procurou fugir ao contrôle do Partido, criando dificuldades ao organismo a que pertencia. Ligado intimamente com o provocador policial Vicente Santos, vulgo Natal, vinha desenvolvendo ùltimamente uma criminosa campanha de infâmias e calúnias contra o Partido. Simultâneamente realizada, e ainda realiza, um trabalho de provocação nas organizações de massa.

Agenor Prazeres, cujo passado é bastante obscuro, conseguiu se infiltrar sorrateiramente nas fileiras do Partido com o intuito de realizar trabalho de provocação a serviço do inimigo. Tomando posição dúbia, dizia-se fiel ao Partido ao mesmo tempo que às escondidas, realizava uma campanha de proselitismo em favor do traidor José Maria Crispim.

Ismar Alves Rodrigues, advogado, desde que o P. C. B. foi posto na ilegalidade não funcionava em nenhum organismo do Partido, contrariando assim frontalmente os seus estatutos que exigem de todo militante pertencer a um organismo partidário. Pràticamente, por seu oportunismo passou à categoria de simpatizante. Sua posição caracteriza-se pela mais completa hipocrisia. Jamais levantou qualquer objeção contra a atividade do Partido e a sua linha política. Quando o seu nome surgiu ligado à traição de Crispim declarou peremptòriamente que nada tinha a ver com êsse traidor. No entanto, mentia cìnicamente, pois fôra êle o portador que Crispim utilizara para enviar ao Rio Grande do Sul a sua plataforma de traição.

3 — Essa, em resumo, a vida dêsses quatro aventureiros e signatários do manifesto do chamado "Movimento Popular Nacionalista". Os renegados Isaltino Pereira, Zacarias Gomes, Agenor Prazeres e Ismar Alves Rodrigues ao firmarem êsse documento não só romperam com a disciplina partidária que se comprometeram livremente a respeitar como também se colocaram publicamente contra a orientação política conseqüente do Partido, tomando uma posição contrária aos interêsses do povo brasileiro e favorável aos latifundiários, à grande burguesia e ao govêrno de traição nacional de Vargas.

O chamado "Movimento Popular Nacionalista" é mais uma vã tentativa dos incendiários de guerra ianques de iludir as massas para desviá-la do caminho revolucionário, da luta pela libertação nacional e da conquista de um regime de democracia popular que assegure a paz, a liberdade e o bem-estar para o povo brasileiro. Em seu desespêro em face do crescimento das fôrças da paz e da democracia no país, o imperialismo norte-americano e seus lacaios nacionais tentam levar a confusão ao seio das massas trabalhadoras e quebrar a sua resistência à política de traição nacional, de miséria, terror e fome das classes dominantes. Com êste objetivo utilizam oportunistas e traidores como Isaltino, Zacarias, Agenor e Ismar, que até há pouco, através da dissimulação e da hipocrisia, ostentaram o título de membros do Partido. E usando essa escória, que se apresenta como comunista, que os monopolistas ianques e seus agentes internos procuram enganar as massas uma vez que os comunistas são cada vez mais queridos e acatados pelos trabalhadores por sua firme e abnegada ação patriótica em defesa da paz e dos interêsses vitais de nosso povo.

4 — Êsses quatro inimigos declarados da classe operária nada têm a ver com os comunistas. Por suas posições políticas de traição à classe operária e ao povo, por suas atividades anti-partidárias e por suas estreitas ligações com policiais e provocadores como Natal, Pinho e Crispim, tornam-se indignos de serem militantes do glorioso Partido Comunista do Brasil, do Partido de Prestes. Hoje são vis lacaios dos latifundiários, da grande burguesia e do imperialismo norte-americano. Merecem por isso não só a repulsa e a execração de todos os membros do Partido, como de todo proletariado e do povo.

Rio, 13 de junho de 1952.

O Comitê Metropolitano do P. C. B."

ARMANDO COUTINHO, TRAIDOR E POLICIAL

O Comitê Estadual de Pernambuco do PCB tornou público o seguinte comunicado:

"O Comitê Estadual de Pernambuco do P. C. B., tendo terminado as sindicâncias realizadas em tôrno da posição e do comportamento na prisão de Armando Coutinho, decidiu expulsá-lo das fileiras do Partido como reincidente traidor, hoje a serviço da Polícia.

Armando Coutinho foi prêso em Recife, em julho do ano passado, e conduzido para os quartéis do Exército pelos policiais do DOPS e da 7.a Região Militar. Aí não soube comportar-se como militante comunista, digno da classe operária. Capitulou covardemente, ante as ameaças de espancamento, e denunciou à polícia tôdas as pessoas que conhecia, dando ainda informações sôbre o trabalho do Partido na clandestinidade. Após cometer semelhante traição ao Partido e ao proletariado, êsse asqueroso indivíduo aceitou as propostas da Polícia para ingressar em seu serviço como agente provocador. Ainda prêso, foi-lhe fornecida pela polícia, carteira de identidade e passaporte com o nome suposto de Alvaro Rodrigues Carvalho.

Com tais documentos foi enviado para Portugal, onde tentou contacto com o Partido Comunista Português, o que não conseguiu. Viajou em seguida para a Itália, onde continua tentando realizar seu trabalho de provocador e de onde procura manter contacto, através de correspondência e de oferecimentos de serviços, com alguns de nossos militantes.

Alertamos a todos os comunistas e aos trabalhadores em geral para as atividades criminosas dêsse nojento indivíduo, serviçal dos imperialistas americanos. Armando Coutinho trabalhou no período da Segunda Guerra, na Liga de Defesa Nacional e foi membro do Comitê Metropolitano. Trabalhou também no Rio Grande do Sul, depois que o Partido passou para a clandestinidade, onde usou o nome de Henrique.

Expulsando a pusilânimes infiltrados em suas fileiras, aos que não sabem ser dignos do honroso título de membro do Partido do proletariado, mais forte e poderoso se torna o Partido Comunista. Ante o desespêro dos imperialistas americanos e seus lacaios, que tudo fazem para arrastar a humanidade à Terceira Guerra Mundial, reforcemos a vigilância revolucionária em nossas fileiras, fortaleçamos nossa consciência de comunistas.

Recife, junho de 1952.

O Comitê Estadual de Pernambuco do P. C. B."

MENSAGEM DO C. E. DO P. C. B. DO RIO GRANDE DO NORTE

Reunido para discutir os informes dos camaradas Prestes e Arruda, o Comitê Estadual do Rio Grande do Norte deliberou enviar mensagem de saudação ao C. N. e particularmente ao camarada Prestes. A mensagem salienta "o esfôrço e a vigilância com que ajuda a fortalecer o Partido e a aplicar sua linha política, expulsando os traidores que pensam entravar a marcha da revolução no Brasil".

C. M. DE CAMPINA GRANDE

O Comitê Municipal de Campina Grande (Paraíba), reunido num pleno enviou "uma mensagem de saudação e confiança ao camarada Prestes, nosso educador e guia, e aos demais membros da direção nacional — a direção mais firme e provada, que já teve nosso Partido".

O pleno provou também mensagem ao camarada Agliberto e demais presos políticos.

INDIGNO DO PARTIDO DO PROLETARIADO

O Comitê Estadual do P. C. B. do Estado do Rio de Janeiro expulsou das fileiras do Partido a aventureira Walkíria de Freitas por atividade desagregadora, desvio de dinheiro e relações de amizade com elementos da polícia. O Comitê Estadual tomou essa decisão depois de comprovar com dados concretos o comportamento indigno de Walkíria de Freitas, que não soube honrar a sua condição de militante do partido do proletariado. O Comitê Estadual ao tornar pública essa expulsão apelou para todos os militantes do Partido para que reforçassem a vigilância e aplicassem sem desfalecimento a linha política do Partido.

Expulso o traidor Roque Trevisan

"O Comitê Estadual de S. Paulo do P.C.B. resolveu expulsar das fileiras do Partido Comunista o traidor e renegado Roque Trevisan, por ser indigno de pertencer ao partido do proletariado.

Há algum tempo, êsse traidor vinha realizando um infame trabalho de desagregação e lutando abertamente contra a linha política do Partido. Tendo-se aliado ao delator Frederico Bonimani e ao renegado Leonardo Roitman, e colocando-se a serviço do traidor Crispim, já expulso como os outros dois das fileiras do Partido, Roque Trevisan acabou finalmente revelando a sua verdadeira face de inimigo dos trabalhadores e traidor dos interêsses da classe operária ao assinar o manifesto do chamado Movimento Popular Nacionalista, dirigido pelo novo quadro do imperialismo americano, o banqueiro e fazendeiro Domingos Velasco.

Ao tomar essa atitude, o renegado Roque Trevisan deu provas concretas do prosseguimento do seu trabalho fracionista e provocador, realizado em ligação estreita com o traidor e renegado José Maria Crispim.

Roque Trevisan, que o Comitê Estadual, apesar dos seus esforços, não conseguiu dissuadir a abandonar as atividades anti-partidárias, sempre teve uma vida militante caracterizada pelo mais franco oportunismo e por enorme descrença nas fôrças da classe operária.

Particularmente, a partir do Manifesto de 1.º de Agosto, Roque Trevisan intensificou a luta contra o Partido e sua direção, e por último contava continuar explorando o crescente prestígio do Partido e do nome de Prestes entre as mais largas camadas da população, apresentando-se indevidamente como comunista para enganar os trabalhadores e arrastá-los a manobras confusionistas e divisionistas como a do chamado Movimento Popular Nacionalista.

Roque Trevisan, traidor declarado da classe operaria, nada tem a ver com os comunistas. Rompendo com a disciplina partidaria e colocando-se contra a linha do Partido, ele juntou-se a escoria que os incendiarios de guerra tentam em vão aproveitar para iludir as massas com o suposto titulo de comunistas e é por isso que o seu nome aparece como signatario do manifesto do chamado Movimento Popular Nacionalista ao lado de trotskistas como Plinio Melo ou o rebutalho expulso do Partido como Hilio de Lacerda e Mendonça Falcão e desclassificado como Jacó Trolusso.

Roque Trevisan, é um dos piores inimigos do proletariado e do povo e não pode merecer senão o desprezo e o odio de todos os membros do Partido e dos que amam verdadeiramente sua Pátria e lutam pela paz, a independência nacional e um governo democratico-popular.

O Comitê Estadual de São Paulo do P.C.B. — Julho, 1952".

DIRETOR:
Maurício GRABOIS

Redação e Administração:
R. TEÓFILO OTONI, 15
SALA 907 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

As eleições Sindicais e a luta Pela Unidade da Classe Operaria

A politica "trabalhista" do governo de Getulio Vargas se concentra no dominio ministerialista dos sindicatos, na anulação dos sindicatos como organizações independentes, de luta pelos interesses da classe operária, no controle policial dos sindicatos.

Entretanto, esclarecidos pelos comunistas, cresce dia a dia o numero de trabalhadores que se dispoem a lutar por seus direitos e demonstram concretamente seu desejo de lutar pela libertação dos sindicatos da tutela policial-ministerialista. O aumento incessante da carestia da vida e o agravamento da exploração dos trabalhadores, consequências inevitaveis da politica de guerra do govêrno, aguçam continuamente a luta de classe dos trabalhadores. O clamor pela autonomia e liberdade sindical torna-se cada vez mais poderoso.

Diante dessa situação, Vargas fez novamente promessas demagógicas de "eleições livres" nos sindicatos. A portaria ministerial sôbre as eleições em numerosos sindicatos demonstrou bem cedo que o latifundiário Getulio Vargas e seu ministro do Trabalho, o empregado da Standard Oil, Segadas Viana, pretendem perpetuar o regime de intervenção nos sindicatos. As eleições sindicais rigorosamente controladas pelo Ministério do Trabalho, que estabelece o regulamento eleitoral e designa as mesas apuradoras, a exigência de uma declaração do próprio punho que equivale ao infamente atestado de ideologia, as impugnações e anulações de eleições mediante simples denúncia dum beleguim policial qualquer, a negação do direito do voto aos operarios analfabetos, tudo isso está mostrando praticamente aos trabalhadores que estas eleições não são eleições livres.

É claro que os trabalhadores não podem ficar de braços cruzados, nem se limitar a um protesto mudo, voltando as costas aos sindicatos, o que seria fazer o jogo do inimigo de classe. Pelo contrário, a classe operária não renuncia aos seus direitos sindicais, luta pela posse do que é seu, redobra o vigor da exigência duma verdadeira autonomia e liberdade sindical, para entregar a direção dos seus sindicatos a homens provados e de sua confiança capez de conduzi-los na luta por aumento de salário, pela derrubada da assiduidade total, contra a carestia e a exploração patronal.

Neste sentido, as próprias eleições sindicais sob controle ministerialista podem servir e vem sendo utilizadas cada vez mais amplamente para desmascarar a demagogia "trabalhista" de Vargas e impulsionar a luta pela unidade da classe operária e a impugnação dos candidatos pelos trabalhadores. Milhares de trabalhadores verificam na prática que as eleições sindicais não são livres pelas anulações das eleições, impugnação de candidatos e eleitos e negativa de posse às chapas vitoriosas nos sindicatos de Carris, marceneiros hotels e restaurantes, cortumes e outros para só citar exemplos do Distrito Federal. Essas chapas vitoriosas, constituidas na base dum programa concreto de reivindicações, representam a vontade soberana da maioria esmagadora das respectivas corporações. A "chapa de unidade" no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro demonstra a possibilidade de estabelecer a unidade em torno de reivindicações concretas, deixando de lado as diferenças que separam grupos e correntes sindicais.

Mesmo quando os elementos submissos aos patrões, à policia e ao Ministério do Trabalho são colocados à testa dos sindicatos, os trabalhadores encontram meios de se unirem para lutar, como provam as experiências dos metalúrgicos e texteis de São Paulo, que mantiveram a autoridade e o prestigio das respectivas comissões de salários e foram à greve na qual alcançaram expressivas vitórias inclusive sobre a assiduidade total.

O congresso nacional dos bancários em Curitiba foi outra demonstração de que o estabelecimento da unidade na base dum programa concreto de reivindicações corresponde às necessidades ao estado de espirito das massas.

A luta pelas reivindicações prova a experiência do Congresso Sindical da Campina Grande, na Paraíba, estimula e impulsiona a unidade operária. Convocado pela União Sindical, apoiado pelas próprias diretorias sindicais reconhecidas pelo Ministério do Trabalho, esse Congresso contou inclusive com a presença dum representante oficial do Ministério do Trabalho. É que a luta pela derrubada do salário minimo de 500 cruzeiros imposto por Getulio e pela conquista do salário minimo de 2.000 cruzeiros, precedida pelas memoraveis greves de Rio Tinto e da Fabrica de Cimento de Matarazzo, deu tal apoio de massa ao Congresso que nem o governo nem os sindicatos controlados por êle puderam impedi-lo.

Na luta que se trava, dentro do próprio processo ministerialista das eleições sindicais, os trabalhadores têm oportunidade de estimular a organização dos próprios locais de trabalho. Em torno do programa, surgem os embriões dos comitês de empreza que podem estruturar-se rapidamente e consolidar-se na luta pelo reconhecimento da diretoria eleita e pelo cumprimento do programa de reivindicações aprovado pelos trabalhadores.

A experiência já existente demonstra que as palavras de ordem de "ir para o sindicato" e "unidade de ação" podem conduzir os trabalhadores à conquista de grandes vitórias. Os desvios oportunistas de direita e de esquerda comprometem e dificultam o avanço do movimento e devem ser vigorosamente combatidos. Na politica de unidade de ação manifestam-se tendências reboquistas de unidade pela unidade de acôrdos sem base num programa concreto de reivindicações e que só podem ser acôrdos à revelia da massa, que não a levam à luta e apenas encobrem falta de espirito operário, traduzindo na prática o adesismo e o medo de lutar. A outra face dêsse direitismo é a posição sectária da recusa em ir ao sindicato e participar das eleições. Na prática, tal posição equivale a esperar que a liberdade e a autonomia sindical caiam do céu por milagre, corresponde à nega- e traidores da classe operá- tiva des afrentar os inimigos ria e revela falta de confiança nos trabalhadores.

A luta pela unidade pode assinalar, agora, novos e importantes êxitos, não só nas eleições sindicais, mas tambem na grande campanha do proletariado pela derrubada da assiduidade total. Já está constituida uma ampla comissão inter-sindical na qual figuram elementos de todas as correntes sindicais que unem seus esforços para a conquista desta grande reivindicação de todos os trabalhadores brasileiros. Não basta, é evidente, que esta unidade se estabeleça apenas "por cima", entre os lideres. O fundamental é a unidade de base, nas emprezas e locais de trabalho. É aí que as comissões de empreza, de fábrica, etc. podem a devem cimentar a unidade combativa dos trabalhadores, base indestrutivel da qual a classe operária conseguirá inapelavelmente reconquistar seus sindicatos.

LUTAM OS TRABALHADORES POR AUMENTO DE SALÁRIO E PELA LIBERDADE SINDICAL

Crescem em todo o país as lutas da classe operária e outras camadas trabalhadoras por aumento de salários, pela liberdade sindical e contra a assiduidade total.

Pràticamente todos os grupos profissionais do país se empenham hoje, de uma ou outra forma, na luta por aumento de salário e a maioria dos sindicatos, mesmo os que são dirigidos por pelegos ministerialistas, são obrigados a se fazerem eco desta atitude das massas.

A LUTA DO FUNCIONALISMO

A luta do funcionalismo por aumento dos seus vencimentos está constituindo uma das mais sérias experiências das massas trabalhadoras nos últimos meses. Trata-se de uma luta que abrange desde uma grande massa operária (ferroviários da Central do Brasil, operários do Arsenal de Marinha, das fábricas do exército, etc.) até o médio e uma parte do alto funcionalismo.

Depois de terem visto as promessas de Vargas mais de uma vez negadas pela realidade, voltaram os funcionários ao Catete, em uma grande passeata, nos começos de junho. Novas promessas foram ouvidas. Mas o funcionalismo não se tem limitado a esperar pelo cumprimento dessas promessas. Êle se está esclarecendo com a experiência por que está passando e ao mesmo tempo reforçar sua organização. As assembléias refletem uma disposição de luta cada vez maior e nas repartições, nas oficinas, por tôda a parte estruturam-se comissões de base. A organização feminina constitue uma notável experiência do funcionalismo: ao lado das funcionárias públicas, as mulheres das familias dos funcionários também se estão mobilizando para a luta.

As manobras do govêrno que ora acena com tabelas, ora diz que tudo está dependendo da reestruturação, são respondidas pelo funcionalismo com o reforçamento de sua organização. No momento marcham êles para novas assembléias no Distrito Federal e em todos os estados, bem como para um grande Congresso Nacional, que se deverá reunir no Rio de 18 a 22 de setembro.

ASSEMBLÉIAS, DISSIDIOS E GREVES

Um grande número de assembléias sindicais se vem realizando para discutir planos de reivindicação e os métodos a usar para sua conquista. Os trabalhadores da construção civil apresentaram um plano de aumento de 70 por cento para os que ganham salário minimo e porcentagens decrescentes para os que ganham mais.

Os sapateiros realizaram diversas reuniões nas últimas semanas que culminaram com a resolução tomada a 14 do corrente, segundo a qual se nos próximos vinte dias não for possivel chegar a um acôrdo com os patrões será realizada nova assembléia a fim de decidir sôbre a declaração da greve.

Os marmoristas reuniram-se e autorizaram o estabelecimento de um dissidio reivindicando 40 por cento de aumento.

Os trabalhadores em Moinhos estão reivindicando 80 por cento de aumento sem a cláusula da assiduidade.

Os trabalhadores em marcenaria depois de diversas assembléias em que debateram a questão do aumento foram levados, na base de uma manobra de pelegos, no fim de uma reunião e quando se encontravam presentes menos de 100 sócios do sindicato, a concordar com a instauração do dissidio coletivo. Em tôdas as emprêsas os operários exigem, no momento, que o assunto seja ràpidamente resolvido.

Cêrca de 1000 textil de Lafaiete recorreram à greve para a conquista de suas reivindicações imediatas, tendo como centro o aumento de salário e a abolição da assiduidade integral.

Os bancários, seguindo a orientação traçada pelo Congresso de Curitiba, já se lançaram também a uma campanha de caráter nacional pela conquista de 40 por cento de aumento.

Os ferroviários da Leopoldina encaminharam um memorial com milhares de assinaturas à direção da emprêsa reivindicando aumento imediato de salários.

A Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas reuniu-se em Belo Horizonte e tomou novas medidas para incrementar a luta por aumento de salários.

LUTA CONTRA A ASSIDUIDADE TOTAL

A luta contra a cláusula escravizadora da assiduidade total, que vem sendo imposta aos trabalhadores pela justiça dos patrões, apelidada de "justiça do trabalho", tomou um notável impulso com a organização de uma Comissão Inter-Sindical de Luta contra a Assiduidade Total.

Essa Comissão foi formada por iniciativa do Sindicato dos Aeroviários e vivamente apoiada por toda a massa trabalhadora. Dezesseis outros sindicatos já se associaram aos aeroviários, dos têxteis, dos metalúrgicos, dos marmoristas e dos trabalhadores da Light.

A Comissão Inter-Sindical está desenvolvendo uma campanha ativa de esclarecimento e organização, pretendendo realizar dentro em pouco uma passeata noturna ao Catete.

PELA LIBERDADE SINDICAL

A luta contra a portaria 48 e pela liberdade sindical também toma novo impulso. A mobilização dos trabalhadores da Light forçou o govêrno a recuar do seu propósito de impedir que a chapa apoiada pela maioria concorresse às eleições.

Os sindicatos marítimos subscreveram e enviaram ao presidente da República um memorial contra a exigência ilegal da declaração da ideologia dos candidatos às diretorias dos sindicatos.

Os trabalhadores metalúrgicos está subscrevendo, em tôdas as emprêsas, um memorial dirigido ao govêrno, de protesto contra a intervenção em seu sindicato e exigindo liberdade sindical.

ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Durante o primeiro semestre dêste ano os camponêses e assalariados agricolas do interior de São Paulo fizeram diversas tentativas de se organizarem em sindicatos, e a tôdas elas o govêrno respondeu com o emprêgo do terror. Em fevereiro os trabalhadores rurais de Mirasol convocaram uma assembléia que se deveria realizar num clube, o Clube Palmeiras, com a finalidade declarada de organizarem o seu sindicato. Mas nesse dia, quando centenas de trabalhadores do campo se dirigiram para Clube, encontraram-no fechado e muitos dêles foram presos.

Em março, uma comissão de 19 trabalhadores agricolas convocou uma assembléia com a mesma finalidade na cidade de Pompéia. A policia respondeu transformando a cidade em praça de guerra.

Em abril os arrendatários e pequenos sitiantes de Santa Anastácio conseguiram realizar uma reunião e organizar o seu Sindicato, mas pouco depois se desencadeou a reação contra êle, foram presos e processados os diretores.

Os trabalhadores do campo dão-se assim, cada vez mais claramente conta de que os apelos de Getúlio para a organização da massa e suas reiteradas promessas de melhorar a situação dos arrendatários, pequenos sitiantes, etc., não passam da mais deslavada

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

A campanha pela compra e envio de uma ambulância ao povo coreano, lançada pela C. T. B., está despertando o maior entusiasmo em tôda a massa trabalhadora que vê nela a possibilidade de fazer alguma coisa pelos seus irmãos que ocupam uma posição de vanguarda na luta dos povos pela liberdade e a independência.

Nas fábricas e oficinas, como nos escritórios e lojas, entre os marítimos e ferroviários as listas da C. T. B. são procuradas e subscritas porque todos querem participar desse sadio movimento da solidariedade.

PERSPECTIVAS DE GRANDES LUTAS

Os fatos que descrevemos acima mostram que a classe operária e as demais camadas trabalhadoras se aprestam para novas e grandes lutas contra a fome e a miséria.

Para amortecer a indignação das massas, o govêrno lança mão da reação e da demagogia, não trepidando mesmo o sr. Vargas em atirar a culpa da situação sôbre os próprios instrumentos por êle criados — a justiça do trabalho e a burocracia ministerialista.

Mas os trabalhadores se dão cada vez mais conta de que só através da organização independente e da luta poderão alcançar seus objetivos imediatos — a conquista de aumento de salários, a abolição da assiduidade total e marcha para a liberdade sindical.

A importancia de "Se Fores Preso, Camarada..."

O Comitê Nacional do Partido editou e distribuiu, nos últimos meses do ano passado, um folheto da maiór importância para todos os membros do Partido. Trata-se de "Se fôres prêso, camarada...", um guia prático do comportamento de todos os comunistas diante da policia. Exatamente devido a sua enorme importância, o último número de "A CLASSE OPERARIA" reproduziu os seus trechos essenciais.

"Se fores prêso, camarada..." está desempenhando um grande papel na educação dos milhares de novos quadros do Partido, a maioria dos quais nunca passou por essa séria prova que é a prisão. Como consequência, numerosos antigos e novos membros do Partido têm sabido assumir uma posição justa e digna diante do inimigo da classe, tanto ao serem presos como ao enfrentarem o interrogatório, e os espancamentos.

Isso tem contribuido para aumentar a confiança dos militantes no Partido e em si próprios.

Perduram entretanto, alguns defeitos e erros que cumpre corrigir, tanto no referente às medidas de segurança, que cada camarada tem o dever de tomar permanentemente, quanto no que diz respeito ao comportamento diante da prisão.

Multos casos se têm verificado de companheiros que são presos tendo em seu poder determinados materiais ilegais inteiramente desnecessários, e até listas de nomes de outros companheiros.

Fatos desta ordem devem constituir uma advertência a todo o Partido da necessidade do estudo de "Se fôres prêso, camarada..."

Nesse sentido, é da maior importância a generalização da experiência de determinada célula de emprêsa da capital de São Paulo, que convocou uma assembléia com o fim especial de debater o folheto.

A assembléia foi aberta com um informe em que eram saudados diversos casos de prisão de elementos comunistas e não comunistas da fábrica à luz dos ensinamentos do folheto do C.N., transformando-se depois numa sabatina em que diversos companheiros ora faziam perguntas, ora respondiam a elas.

No final a assembléia tomou uma série de medidas concretas relacionadas à segurança das reuniões, do aparelho técnico (reco-reco), do recebimento de material e todos os seus membros aprovaram uma resolução em que declaravam considerar como um simples dever de revolucionários saberem se portar, em caso de prisão, à altura dos ensinamentos que, com seu exemplo, deram os camaradas Prestes e Berger.

"Se fores prêso, camarada..." é uma arma preciosa de que todos os organismos e membros do Partido devem fazer uso para aprenderem a defender sua organização de vanguarda e a causa da revolução.

UMA AMPLA...

[redacted] que, por um dos seus funcionários mais destacados, havia anunciado que impediria sua realização no mês de Julho, como uma homenagem especial ao sr. Acheson.

A POSIÇÃO DOS COMUNISTA

A posição dos comunistas diante do problema do petroleo é bastante clara contra as manobras do imperialismo, que a principio negava a existência do petróleo e depois procurou — e procura ainda — apoderar-se dêle; pela exploração do petróleo nacional de maneira a beneficiar o país; pela exploração do petróleo nacional através do monopólio de estado. Quando foi apresentado o projeto entreguista, partiram dos comunistas os protestos mais veementes e os apêlos mais ardentes para a luta em frente única de todos os patriotas contra o crime que se preparava. Souberam os comunistas ocupar os postos de honra nesta luta e de suas fileiras sairam mártires da causa comum, como Deocleclo Santana; centenas dêles foram prêsos, processados e em alguns casos condenados por se destacarem na luta contra a entrega do petróleo. Os comunistas comprovaram, assim, ser os mais fiéis lutadores da causa pela exploração do petróleo através do monopólio estatal, porque essa luta é um aspecto da luta mais ampla e mais geral do nosso povo pela libertação nacional.

Mas, ao tomarem posição clara contra o projeto entreguista da Petrobrás e pela exploração estatatl do petróleo, os comunistas lutam ao mesmo tempo, por um novo govêrno, por um govêrno democrático popular, por um govêrno capaz de efetivamente explorar o petróleo e todas as demais riquezas nacionais em benefício do povo brasileiro, um govêrno capaz de garantir a independência nacional contra quaisquer novas manobras dos trustes.

A luta contra a entrega do petróleo pode e deve prosseguir vitoriosamente. Da mesma maneira como no passado, o imperialismo pode ser derrotado. A realização dos Congressos Regionais de Defesa do Petróleo — uma das resoluções da Convenção Nacional — será certamente um instrumento decisivo desta luta. Os comunistas continuarão a participar dela com todo o ardor e ao mesmo tempo lutarão para que novas camadas, para que personalidades de todos os partidos e tendências politicas se unam em tôrno dessa plataforma comum, para que cresça e tome forma orgânica a ampla luta de todos os brasileiros pela independência nacional.

CONTRA O FORMALISMO NO TRABALHO DO PARTIDO

Em consequência da luta pela aplicação das resoluções do Pleno do C. N. de fevereiro de 1951 sôbre a necessidade do fortalecimento politico, orgânico e ideológico do Partido, tem a vanguarda esclarecida e organizada da classe operária do Brasil dado passos muito importantes no sentido do seu reforçamento. Eleva-se a militança dos membros do Partido, os organismos partidários melhoram o seu funcionamento e outro já é o nivel politico e ideológico dos quadros. O Partido tem sido a força decisiva para as grandes vitórias do campo democrático em nosso país.

Mas existem ainda deficiências no Partido, não só na atividade pela aplicação da sua linha politica como também no funcionamento de seus organismos. Uma das mais sérias debilidades de que o Partido se ressente na luta pela aplicação de sua linha politica são os métodos formais e burocráticos de trabalho empregados por muitos dos seus organismos. Esse grave defeito em organismos dirigentes e de base dificulta sèriamente à ligação do Partido com as massas, entrava a ampliação do Movimento dos Partidários da Paz, dificulta a organização e a unidade do proletariado, cria obstáculos ao desempenho do papel de vanguarda do Partido, freia a atividade do Partido na condução de milhões na luta pela paz e pelos interêsses vitais do povo brasileiro.

O que significa êsse burocratismo? Como se manifesta êle em nossas fileiras?

O burocratismo no seio do Partido revela-se sob vários aspectos. Tôdas as suas manifestações contribuem para que muitas tarefas traçadas pelas direções não sejam realizadas.

Os métodos burocráticos se manifestam pela falta de espirito prático, pela ausência de clareza sôbre as tarefas a realizar. É comum em organismos partidários se ficar afogado num oceano de generalidades, envolvido em discussões acadêmicas, estéreis e vagas sôbre problemas gerais, sôbre a situação mundial e nacional, completamente desligadas da atividade prática diária do organismo onde se verificam tais discussões. São frequentes as especulações sem qualquer objetivos, enquanto as tarefas do dia são postas à margem, sem ser realizadas.

Tomemos um exemplo expressivo e da maior atualidade: a discussão dos informes da reunião do Comitê Nacional de fevereiro último. Como essa discussão foi realizada? Em primeiro lugar devemos assinalar que nem todos os organismos partidários discutiram os informes dos camaradas Prestes e Arruda. Grande é a porcentagem dos organismos que, quatro meses depois do Pleno do Comitê Nacional, ainda não discutiram êsses importantes documentos. Por sua vez, grande número de organismos, dentre os que discutiram os informes, realizou uma discussão formal e abstrata. Assim é que um Comitê Estadual discutiu ambos os informes em umas poucas horas, sendo boa parte do tempo consumida com a leitura dos documentos. Com o pouco tempo de que dispunham, com a má preparação da reunião, cada participante interveio de maneira formal. Reuniões dessa natureza são improdutivas, revelam métodos burocráticos de trabalho e não ajudam a pôr em prática a orientação politica do Partido.

Outros organismos, tanto Comitês Estaduais, municipais ou células, discutiram os informes do C. N. de fevereiro como se estivessem realizando uma discussão em organismo de âmbito nacional, não levando na devida conta os problemas do Estado, municipio, emprêsa ou bairro, sem estabelecer concretamente as tarefas práticas para aplicar as diretrizes do informe do camarada Prestes na jurisdição em que atuam.

Casos houve em que Comitês Distritais discutiram o informe de Prestes mas não tiraram nenhuma resolução concreta para executar as tarefas assinaladas pelo informe do camarada Prestes. Por isso mesmo é que tais Comitês Distritais, após a discussão do informe do camarada Prestes — que arma todo o Partido para aplicar, com justeza sua linha politica — não contribuiram como podiam para impulsionar a luta pela paz e marcam passo na sua atividade entre as massas.

É' preciso reconhecer, entretanto, que a discussão do informe de Prestes em contraste com êsses casos, já revela um certo avanço, um progresso e melhora no estudo e discussão dos documentos do Partido.

É' necessário assinalar também como certos organismos intermediários dirigem os organismos que lhes são subordinados. Realizam uma direção formal limitando-se a transmitir, pura e simplesmente, as tarefas e diretrizes da direção nacional, sem procurar ensinar aos camaradas dos organismos inferiores a maneira de executá-las. Muitos assistentes levam orientação a organismos sem estar preparados, como quem assina um livro de ponto numa repartição pública, trazendo, às vezes, confusão ao invés de orientação. Dão tarefas mas não controlam a sua realização. Daí se acumularem nos organismos de base tarefas umas sôbre as outras, sufocando organismos partidários com montanhas de papeis, com esquemas de discussão, etc. A função dos membros dos organismos intermediários não é a de transmitirem mecânicamente diretrizes ou tarefas, mas de dirigentes ativos e práticos, que apontam não só as debilidades e controlam as atividades dos militantes, mas também dão solução para os problemas mais dificeis e complexos dos organismos que assistem ou dirigem.

Muitos militantes, por sua vez, manifestam incompreensão sôbre a necessidade de elevar o nivel politico e ideológico. Há comunistas que ainda não compreenderam que é necessário elevar o nivel politico e ideológico, estudar com afinco os clássicos do marxismo e os materiais do Partido para melhor aplicar a linha do Partido. Julgam que elevar o nivel ideológico significa ficar em discussões intermináveis, em citar o último telegrama sôbre a politica de paz da U. R. S. S. ou sôbre a politica de guerra dos Estados Unidos. Outros pensam que elevar o nivel ideológico é "falar bonito", repetir mecânicamente, sem qualquer oportunidade, os documentos do Partido, ou usar enfadonhamente chavões desligados da vida das massas, que ninguém entende a não ser os iniciados em tão estranha fraseologia.

É necessário combater todos êsses vicios no seio do Partido. Precisamos romper efetivamente com essas debilidades, combater tôda espécie de generalidades e organizar a atividade dos organismos à base de planos simples e objetivos. Qualquer organismo partidário, depois de discutir um documento do Partido como por exemplo o informe do camarada Prestes, deve tomar resoluções práticas e eficazes para ajudar o Comitê de Paz onde atua e cumprir a sua quota de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz para reforçar a luta contra a guerra bacteriológica (organizar uma palestra, coletar assinaturas para um protesto contra a guerra bacteriológica, etc.), sôbre o número de exemplares da entrevista a editar e difundir.

Não há dúvida de que o Partido avança no seu fortalecimento. Mas é necessário mais e mais um Partido para a luta, para a ação. Estimar o valor de organismo ou militante pelo que fazem e não pelo que afirmam.

Pleno do C. C. do P. C. Italiano

Realizou-se em Roma, nos dias 21 e 22 de junho, um pleno do Comitê Central do Partido Comunista Italiano. Abrindo os trabalhos, o camarada Pietro Secchia, Secretário Geral adjunto do Partido dirigiu uma saudação fraternal, em nome do C.C. ao Partido Comunista Francês e ao camarada Jacques Duclos.

No seu informe, o camarada Palmiro Togliati, analisou os resultados das últimas eleições e a situação criada na Itália com relação com os últimos acontecimentos internacionais. Debatendo o informe do Secretário Géral, os dirigentes do Partido Comunista Italiano dedicaram especial atenção às tarefas do melhoramento do trabalho politico e de organização do Partido, ao fortalecimento das organizações de massas, sobretudo no sul da Itália. Foi assinalada a necessidade de redobrar o trabalho partidário junto àqueles setores da população que se encontram sob a influência da reação dos grupos fascistas, monárquicos e do Vaticano. Foi destacada a importância da educação dos quadros do movimento dos partidários da paz, do trabalho juvenil e da luta ideológica.

Fazendo o resumo da discussão o camarada Togliatti disse que "nos espera um periodo de luta ainda mais aguda e difícil, mas seu desenlace dependerá, afinal de contas, da maneira que o Partido saiba realizar seu trabalho e na medida em que possa assegurar às amplas massas do povo uma direção politica justa e firme".

AS GRANDES OBRAS STALINISTAS DO COMUNISMO

Grande Acontecimento na História da Humanidade: Inaugurado o Canal Navegavel Lênin, do Volga-Don

Os construtores do canal Volga-Don enviaram ao camarada Stálin uma carta em que dizem:

"Querido camarada Stálin: Temos a alegria de informá-lo que o canal Volga-Don foi concluido. O plano stalinista de unir os cinco mares da parte européia da URSS num sistema único de transporte fluvial foi cumprido. O sonho secular do povo russo de unir o Volga e o Don fez-se realidade".

Este acontecimento histórico realizou-se no dia 31 de maio de 1952, às 13 horas e 55 minutos. O encontro das águas do Don e do Volga verificou-se entre as comportas um e dois. No portentoso canal de 101 kms., aberto em prazo record através de estepes e zonas sêcas, a caudal do Don levou quatro meses rolando ao encontro das águas do histórico Volga. 250.000 metros cúbicos de água foram arrastados por bombas poderosas para as represas artificiais. As águas do Don elevaram-se 44 metros e depois desceram 88 metros até alcançar o nível do Volga.

A conclusão das obras do Canal Volga-Don, o primogênito das grandes obras stalinistas do comunismo, uniu num só sistema de transporte mais de ... 30.000 kms. de vias fluviais, estabeleceu a comunicação entre cinco mares. Mas não se trata sòmente de transporte fluvial. Já está funcionando uma parte do sistema de irrigação que fertilizará 2.800.000 hectares de terras ressequidas e desérticas. E isto ainda não é tudo. Junto com o canal vai entrar em funcionamento a central hidrelétrica de Tsimilianskaia, cuja represa forma um verdadeiro mar interior construido pela mão do homem soviético, que fornecerá centenas de milhões de quilovats hora.

CANAL NAVEGAVEL LENIN, DO VOLGA - DON

O Presidium do Soviet Supremo, depois de tomar conhecimento dos relatórios sôbre a conclusão dessa obra magestosa decidiu que a inauguração oficial do canal fôsse feita no dia 27 de julho. O decreto determina o início do tráfego normal de navios de passageiros e cargas, bem como o início da exploração das instalações hidrelétricas de Tsimlianskaia e do primeiro ramal de irrigação. O govêrno soviético, traduzindo os sentimentos da unanimidade do povo soviético deu ao canal o nome de Canal Navegável Lênin do Volga-Don.

A data de 27 de julho inscreve-se entre as grandes efemérides da humanidade. A inauguração do Canal Lênin reveste-se de profunda significação histórica não só para os povos soviéticos mas para todos os povos do mundo. Construido num prazo record de três anos, o Canal Lênin inicia uma série grandiosa de grandes obras de paz do comunismo. Já está funcionando a primeira realização da base material e técnica do comunismo. O Canal Lênin confirma as palavras de Stálin sôbre a política de paz da invencível União Soviética. Enquanto os círculos governantes dos Estados Unidos e da Inglaterra entregam-se a uma desvairada política de guerra, todos os esforços do govêrno e do povo soviéticos estão concentrados na edificação econômica e cultural. A União Soviética não reduz, mas amplia a indústria civil, não restringe, mas desenvolve a construção de centrais hidrelétricas e sistemas de irrigação, não cessa, mas continua a política de rebaixa dos preços. Os povos saudam a grande vitória da técnica e do trabalho soviético como uma brilhante contribuição à causa da paz, inspiradora da luta de milhões de pessoas simples na luta pela paz e a felicidade humana.

O COMICIO DE INAUGURAÇAO

As 14 horas e 20 minutos (hora de Moscou), o ministro da Frota Fluvial da URSS, Zosimo Zaskow, inaugurou o Canal Lênin em nome do C. C. do P. C. (b) da URSS e do govêrno. Em seu discurso declarou: "A abertura do Canal Volga-Don é um acontecimento de notável importância internacional, é uma magnífica vitória do povo soviético. Toda humanidade progressista o considera como enorme contribuição à c[illegible] da paz. A construção do [illegible] Volga-Don, um dos grandes [illegible] da URSS, é considerada pelas pessoas simples do mundo inteiro como brilhante manifestação da política de paz de nosso Estado, política dirigida no sentido de impedir uma nova guerra mundial e consolidar a paz."

Dezenas de milhares de pessoas vindas de toda a URSS e visitantes estrangeiros reuniram-se aos construtores do Canal Lênin para o grandioso comício de inauguração, iniciado ao som da Internacional. Ao mesmo tempo, nas cidades e praças da União Soviética o povo se reunia para dançar e cantar as novas canções populares sôbre as grandes obras stalinistas do comunismo. A flotilha de navios que inaugurou o Canal Lênin era capitaneada pelo navio "José Stálin". Falaram camponeses, representantes dos operários das indústrias que trabalharam para o Canal. Foi aprovada uma carta dirigida ao camarada Stálin.

UMA NOVA FROTA EM AÇAO

Já entrou em tráfego a nova frota da linha Moscou-Rostov, com navios de 100 metros de comprimento por 15 de altura para 500 passageiros. Outra frota de possantes rebocadores começou a transportar os minérios do Donetz, o trigo do Don e do Caucaso Norte, frutas e conservas. Em sentido inverso, se deslocarão madeiras, produtos químicos, petróleo, vindos do Volga e do norte do grande país soviético.

O tráfego no Canal Lênin assumirá proporções gigantescas desde os primeiros dias de seu funcionamento. Isto é para já, para o mês de agôsto. Que contraste expressivo e brilhante com a desorganização e o desmantelamento progressivo dos transportes nos países infelicitados pela exploração feudal-burguesa, como o nosso. Aqui os cereais apodrecem nos paióis e pátios ferroviários do norte do Paraná, onde os camponeses são despojados de suas terras pelos latifundiários grileiros e seus jagunços armados pelo govêrno, enquanto faltam alimentos e grassa o mercado negro nos centros consumidores. Aqui os traidores da pátria instalados no govêrno suplicam os dólares da colonização ianque e planificam melhoramentos de transporte para mais facilmente escoar os nossos minérios roubados para os arsenais de guerra norte-americanos. Mas também em nossa Pátria o povo há de conquistar o direito de ser senhor de seus destinos. O exemplo do socialismo triunfante comove e convence o povo brasileiro da possibilidade de construir uma vida feliz, pacífica e culta com os recursos de nosso grande e rico país e o trabalho de seus filhos.

LIQUIDAÇAO DO DESERTO, ABUNDANCIA DE ELETRICIDADE

As obras de irrigação derivadas do Canal Lênin proporcionarão cinco milhões de metros cúbicos de água para 2.800.000 hectares de terras, hoje sêcas e semi-desérticas. O primeiro canal de irrigação do sistema também foi inaugurado no dia 27. Importantes setores agrícolas já se beneficiam com a irrigação nas regiões de Rostov e Stalingrado, cobrindo 35.000 hectares em Stalingrado e 15.000 hectares em Rostov.

A camponesa Bertalova pôde dizer comovida: "Agora, graças ao poder soviético, teremos boas semeaduras e boas colheitas, e não teremos receio das sêcas".

Estas palavras são o oposto das queixas amargas de populações inteiras do nordeste de nossa pátria. Os açudes são privilégio monopolista dos latifundiários. Para a grande massa camponesa, a única saída é a fuga para o Amazonas ou para as plantações do sul onde os esperam novos senhores, os latifundiários do café de látego em punho.

Além de alimentar a poderosa central hidrelétrica, o imenso mar-reservatório de Tsimlianskaia está dotado de instalações meteorológicas, que advertirão os navios sôbre a aproximação de chuvas e tempestades. Assim está transformada a região: onde antes imperava a sêca, choverá torrencialmente e o mar construido pela mão do homem se encresparà por vezes em ondas de tempestade.

Chuvas e abundância de energia elétrica. É o oposto da situação dramática a que o domínio americano arrastou nosso país, onde impera o racionamento de luz e fôrça elétrica. As indústrias são estancadas e anuladas, os operários são condenados à fome, à redução de salários e ao desemprego, os preços dos artigos de amplo consumo sobem sem cessar.

A construção do Canal Lênin é apenas o início. As grandes obras stalinistas do comunismo prosseguem impetuosamente. Elas atestam a política de paz e felicidade da gloriosa e invencível União Soviética. Enquanto os imperialistas norte-americanos anunciam novas armas atômicas e bacteriológicas e prosseguem na sua desenfreada e criminosa corrida armamentista, a URSS dá o exemplo da fecundidade do trabalho pacífico de seu povo. O Canal Lênin ensina aos povos que o capitalismo é a guerra, que o comunismo é a paz.

O 30.º aniversário do PC do Japão

Em julho último completou 30 anos de gloriosa existência o Partido Comunista do Japão.

Em todo o território japonês realizaram-se comícios, manifestações, assembléias e demonstrações de rua em comemoração ao 30º aniversário do PCJ. Dezenas de milhares de pessoas compareceram a esses atos, numa demonstração do prestígio e influência crescentes do partido de Tokuda no seio das amplas massas.

Em sua saudação ao PC do Japão, o Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS diz:

"O Partido Comunista do Japão tem percorrido um glorioso caminho de luta em defesa da classe operária e dos interesses das massas populares do Japão. O Partido Comunista do Japão luta valentemente, quando o Japão se encontra sob a bota de ocupantes seu povo é objeto de humilhação nacional. Operários, camponeses e intelectuais convencem-se de que só o Partido Comunista é capaz de unir as forças democráticas do Japão a lograr o renascimento nacional, com o estabelecimento de uma verdadeira democracia e a organização do ascenço econômico do país. Sob a direção do Partido Comunista fortalece-se a luta do povo pela liberdade e a independência nacional do Japão".

O luta do Partido Comunista do Japão, que une e organiza a classe operária e as massas camponesas do Japão, que forja a Frente Única Democrática de Libertação Nacional unindo as forças de todos os patriotas e democratas, é uma valiosa contribuição à vitória dos povos asiáticos sôbre os planos dos belicistas ianques no Extremo Oriente. A classe operária e todas as pessoas amantes da paz no Brasil se regosijam com as lutas e vitórias do PC do Japão e acolhem sua experiência de combate como um ensinamento para impulsionar até o fim a luta contra o inimigo comum: o imperialismo ianque, atiçador de guerras, escravizador de povos.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

N.º 143 RIO DE JANEIRO, 5 DE AGOSTO DE 1952 ANO XXVII

APÊLO DE PRESTES AOS MILITANTES E AMIGOS DO PARTIDO COMUNISTA

Aos brasileiros que aspiram à paz e à independência nacional!

Aos democratas e a todos os trabalhadores!

Camaradas e amigos do Partido Comunista do Brasil!

Conheceis e sentis a gravidade do momento que atravessamos. Nossa terra está sendo vendida aos monopólios ianques que exigem, com insistência crescente, o sangue de nossa juventude para a guerra.

Contra esta política luta o nosso povo, e à sua frente está o Partido Comunista do Brasil. Para realizar sua missão e levar o povo brasileiro à vitória, o P. C. B. necessita fortalecer cada vez mais sua organização e ampliar seus meios de propaganda.

Hoje, em nossa Pátria, os agentes do imperialismo fazem esforços sem precedentes para enganar o povo, para envenená-lo com mentiras. Eles dispõem de recursos enormes — do dinheiro do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, da Embaixada americana e dos grandes trustes ianques — que servem para alimentar a imprensa venal, o rádio e o cinema.

E' indispensável derrotar esta propaganda de traição e de guerra, multiplicando nossos meios de propaganda e fortalecendo ainda mais a organização do Partido. Isto exige despesas cada vez maiores, devido ao rápido encarecimento do custo da vida e ao aumento dos preços do papel e demais matérias necessários à propaganda.

Grandes são as dificuldades financeiras do Partido. Nossos jornais — os únicos que ajudam as lutas do povo brasileiro — estão em deficit, e êste tende a se agravar. Precissamos garantir a manutenção e o desenvolvimento dos nossos jornais, com o apoio da classe operária e do povo!

O Partido Comunista lançou a "Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros", campanha que pode e deve ser vitoriosa.

Travamos, camaradas e amigos, uma batalha decisiva e a sorte dessa batalha está em vossas mãos. Sabemos como a vida é dura, como na maioria de vossas casas falta muitas vezes o dinheiro para as despesas mais indispensáveis, mas esta é mais uma razão para que todos redobrem de esforços a fim de arrecadar recursos financeiros para o Partido.

Camaradas e amigos!

Ajudai a derrotar os provocadores de guerra, ajudai o Partido Comunista do Brasil! Contribuí com a ajuda financeira para o Partido e apelai para vossos amigos a fim de que façam o mesmo!

Lutai contra a guerra e o imperialismo americano, contribuindo para o Partido da paz e da libertação nacional!

Tudo pela vitória da "Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros!"

Este é o nosso apêlo.

Julho de 1952.

a.) LUIZ CARLOS PRESTES

Beloyanis — modêlo de firmeza proletária

Discurso em homenagem a Nikos Beloyannis, pronunciado na reunião — do C.N. do P.C.B. —

Camaradas!

A indicação do nome do camarada Nikos Beloyannis para o presidium de honra desta reunião do Comitê Nacional é uma justa homenagem do nosso Partido e de todo o povo brasileiro a um dos mais valorosos combatentes do proletariado.

Em Nikos Beloyannis homenageamos o heroísmo do povo grêgo e o Partido Comunista Grêgo, chefe da luta do povo grego pela sua independencia, campeão da luta do povo grêgo contra o imperialismo americano — nosso inimigo comum.

Nikos Belo'annis merece nossa homenagem e nossa profunda admiração. Sua vida é um modêlo de firmeza proletária, de fidelidade à causa da paz e da libertação de seu povo. Foi êle o iniciador da guerra civil do povo grêgo contra os hitleristas alemães. Foi êle quem içou, no período mais agudo da ocupação alemã, a bandeira da Grécia Livre na Acrópole de Atenas. O povo o considerava como seu herói nacional.

Nikos Beloyannis, guerilheiro, antigo coronel do Exército de Libertação da Grécia, era membro do Comitê Central do Partido Comunista Grêgo. Essa condição lhe impunha enormes responsabilidades perante a classe operária e o seu povo.

E' justo dizer, camaradas, que Beloyannis soube defender com honra seu nome de membro do C. Central do Partido Comunista Grêgo. Ele era um verdadeiro dirigente comunista. Seu amor pelo povo êle o traduziu com a modéstia dos heróis, ao afirmar perante o tribunal fascista:

"Queremos vêr elevar-se sôbre a Grécia a aurora de melhores dias, combatemos contra a fome e contra a guerra. Por êsses objetivos oferecemos nossas vidas."

O camarada Beloyannis conseguiu realizar no mais alto grau o verdadeiro sentido da vida de um dirigente comunista. Ele fundiu sua própria vida com a vida e a atividade do Partido Comunista. Beloyannis teria podido levar uma vida fácil. Preferiu mil vezes uma vida de privações e perigos. Não hesitou um só momento em escolher entre a vida e a morte. Viver traindo seus ideais ou morrer fiel a seu ideal e às suas convicções. O camarada Beloyannis escolheu esta última alternativa.

Entendendo a monstruosa condenação de um tribunal fascista que lhe ditava a pena de morte, Beloyannis com uma flor na mão e um sorriso nos lábios traduziu sua confiança no ideal que abraçara e seu desprezo pela sentença dos opressores.

Os imperialistas americanos e seus lacaios do govêrno monarco-fascista da Grécia queriam quebrar a autoridade, a influência, o prestigio e a confiança de que o Partido Comunista Grêgo desfruta no seio da classe operária e do povo, induzindo Beloyannis a fazer declarações. Prometiam-lhe a liberdade se êle renegasse o seu Partido.....

..."Agora explicai êste mistério — dizia o camarada Beloyannis no tribunal — se tivesse renunciado às minhas idéias, terieis dito que eu era um homem honesto, e por que não reunciei às minhas idéias tornei-me então em espião?"

O camarada Beloyannis foi assassinado. O monstruoso crime revelou a bestialidade dos imperialistas americanos, que exigiram de seus lacaios gregos a cabeça do herói. Mas teria sido isto um sinal de fôrça das bestas-feras do campo da guerra e da reação? Ao contrário, o que se levantou em todo o mundo foi um dos mais extensos e amplos movimentos de solidariedade internacional que provocou a demissão de membros do govêrno grêgo e serviu para comprovar a fôrça e o poderio sempre maior do campo da paz e do socialismo. Não faltou a êsse movimento de solidariedade a participação fraternal e carinhosa da União Soviética, no apêlo pessoal do camarada Stálin, que revela o tamanho e o valor da figura de Beloyannis.

Fiel discípulo do grande Stálin, o camarada Beloyannis viveu e morreu como patriota e internaconalista proletário cheio de ardente amor pelo seu povo, cheio de fé e confiança na União Soviética, dando-lhe provas da mais absoluta fidelidade e devotamento. O camarada Beloyannis revelou em tôda a sua profundidade a têmpera especial de que são feitos os comunistas. Para nós, dirigentes comunistas brasileiros êle nos deixou um exemplo e uma lição que nos fazem meditar.

Nosso Partido atravessa um momento duro da luta contra o imperialismo americano e seus lacaios nacionais. Aguça-se a luta de classes. Trabalhamos na clandestinidade, vencendo os mais sérios perigos e dificuldades. A reação afia as garras contra nós. Não estamos livres de situações como a que o camarada Beloyannis enfrentou. Não é pequeno o número de camaradas que, a exemplo do que sucedeu no Estado Novo, têm sido submetidos aos mesmos métodos de terror policial ou a outros piores.

Só os que estão armados com a ideologia comunista, os que têm a plena convicção da vitória do comunismo, só os que colocam o amor do Partido acima de tudo e não separam sua vida da vida do Partido podem sair vitoriosos das provas mais difíceis diante de um inimigo desesperado.

O camarada Prestes constitui para o nosso Partido um modêlo de firmeza proletária diante da reação e dos tribunais. Animado da mais profunda convicção comunista, colocando o amor do Partido antes de mais nada, o camarada Prestes triunfou sôbre os inimigos do nosso povo.

O exemplo do camarada Beloyannis é agora mais um incentivo para nos fortalecer na determinação de seguir o caminho dos mais firmes e decididos combatentes proletários, que jamais vacilaram diante do inimigo de classe.

Policiais gregos e norte-americanos revezaram-se nas piores torturas a Beloynnis para lhe arrancar uma declaração contra o Partido Comunista. Jamais o conseguiram. As únicas palavras de Beloyannis fôram ditas perante o tribunal e jorraram como uma torrente de fogo, acusando os inimigos do povo e os incendiários de guerra.

Foi o amor ao Partido que fêz o camarada Beloyannis resistir às torturas que lhe infundiu ânimo e resistência para morrer com o nome do Partido Comunista nos lábios.

Exemplo como êste do camarada Beloyannis e de outros mártires da causa do comunismo educam a todos os militantes e dirigentes do nosso Partido. O camarada Beloyannis nos mostrou ao vivo como se deve portar diante da reação um combatente da paz e da liberdade do povo. Com o camarada Beloyannis aprendemos que a vida só tem valor e só vale a pena ser vivida se é pela defesa de nosso invencível Partido, pela defesa de sua linha política, pela vitória da causa da paz, da libertação nacional, da democracia popular, do socialismo.

Creio que devemos ir mais longe ao exprimir nossa admiração e nossas homenagens ao camarada Beloyannis. A meu vêr, é justo que o Comitê Nacional dirija ao Comitê Central do heróico Partido Comunista Grêgo uma carta, solidarizando-se com sua luta e transmitindo os nossos sentimentos.

Saudemos no camarada Beloyannis o exemplo de fidelidade e dedicação ao Partido, a fôrça da convicção comunista que suplanta as torturas e esmaga a traição.

Saudemos no camarada Beloyannis, filho amado da classe operária e do povo grêgo, a aurora que há de vir entre nuvens vermelhas como o sangue que brotou do seu peito para a vitória da paz, a independência dos povos e o socialismo.

E isto porque, camaradas nunca se tornou tão verdadeiro como agora, ao homenagearmos o camarada Beloyannis, que "de tôdas as sementes lançadas à terra, é o sangue dos mártires que faz nascer as mais ricas searas".

O 31.º ANIVERSARIO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

O dia primeiro de julho assinalou o 31.º aniversário do heróico e glorioso Partido Comunista Chinês, o partido do grande e querido chefe stalinista Mao Tse Tung, que organizou e dirigiu a luta vitoriosa do povo chinês e conquistou para as massas de centenas de milhões o regime de paz e felicidade da democracia popular. A vitória histórico-mundial do povo chinês vibrou um golpe profundo nos planos criminosos dos incendiários de guerra anglo-americanos e fez avançar a luta de libertação nacional não só dos povos asiáticos mas de todo o mundo. A data de primeiro de julho é cara para o nosso povo e infunde às massas a certeza da vitória sôbre seus opressores e inimigos internos e externos.

O Partido Comunista Chinês, no curso de árduas lutas e na direção dum gigantesco movimento de massas operário e camponês, não perdeu de vista seu objectivo fundamental, não se confundiu com as mudanças táticas da situação. Manteve bem alta a bandeira do leninismo-stalinismo, manteve uma luta implacável contra os oportunistas de esquerda que freiavam e impediam a frente única e contra os oportunistas de direita que pretendiam colocar o proletariado a reboque da burguesia e solapavam a hegemonia do proletariado.

Hoje, sob a direção do bolchevique Mao Tse Tung, a ditadura da democracia popular conduz o povo chinês no caminho da paz, do progresso, da liberdade e da felicidade humana. Os abutres de Wall Street, visando sistemàticamente a restauração do capitalismo e do latifúndio na China, manteem e protegem o repulsivo traidor Chang Kai Chek na ilha chinesa de Formosa, que ocuparam militarmente, impedem o acesso da República Popular da China ao Conselho de Segurança da ONU, atacam selvagemente o heróico povo coreano seguindo o caminho tradicional dos militaristas japoneses na invasão da China. Os imperialistas ianques desencadearam a criminosa e banditesca guerra bacteriológica contra a Coréia e a China. O grande povo chinês enviou numerosos de seus melhores filhos, os heróicos e invencíveis voluntários chineses, para ajudar seus irmãos coreanos e defender as fronteiras da pátria ameaçada e as conquistas da ditadura da democracia popular.

Nosso povo dedica um profundo amor e simpatia ao grande povo chinês e seu Partido Comunista. Deseja ardentemente o estabelecimento de relações de amizade entre o nosso país e a República Popular da China. Considera como precioso patrimônio seu e de todos os povos coloniais e dependentes a rica experiência de combate do povo chinês na luta contra o latifúndio e a dominação imperialista ianque, na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

1890-1965